



## APÓS A QUEDA DE 7,6% EM 2020, O PIB DEVERÁ RECUPERAR A PARTIR DO 2ºT DE 2021

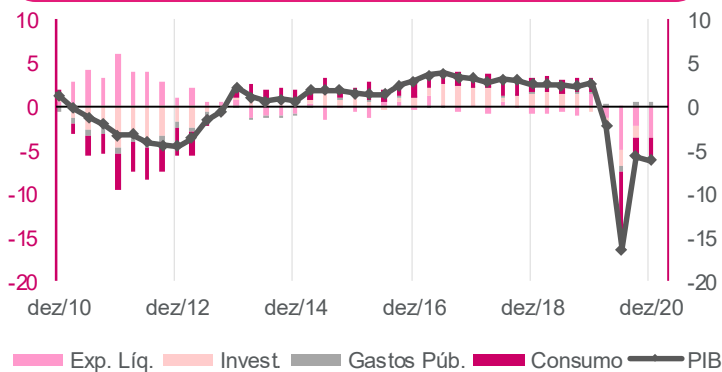


No quarto trimestre o ritmo de queda do PIB português agravou-se de -5,7% para -6,1%, em termos homólogos. A necessidade de reintrodução de medidas restritivas com vista à contenção da pandemia determinou uma queda adicional do consumo, bem como das exportações, enquanto o investimento registou um desempenho assinalável, ao cair apenas 0,3%, beneficiando do dinamismo da construção, que cresceu 6,6% e permitiu atenuar as fortes quebras nos segmentos de bens de capital. A evolução favorável do investimento foi igualmente determinante para o crescimento em cadeia do PIB, que se situou em 0,2%.

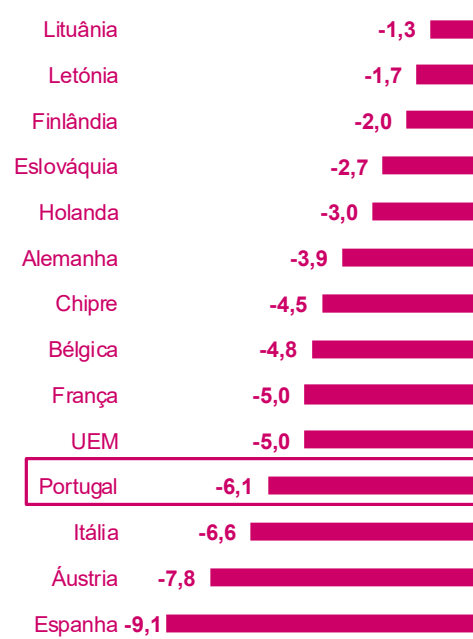


No conjunto do ano, a queda do PIB cifrou-se em 7,6%, um valor sem precedentes nos tempos modernos, que decorre dos efeitos adversos da pandemia sobre a atividade económica, em particular para as atividades turísticas, com as exportações de serviços (cujo peso no PIB era de 14% em 2019) a caírem 34% em 2020. O consumo privado registou uma queda significativa (-5,9%), ainda assim, atenuada pelas medidas orçamentais de apoio ao rendimento das famílias, e a contração do investimento foi de 4,9%. No primeiro trimestre de 2021 a atividade produtiva deverá ser novamente penalizada pelas medidas restritivas em vigor, no entanto, a partir do segundo trimestre é expectável que a economia retome uma trajetória de forte recuperação, num quadro de maior controlo da pandemia.

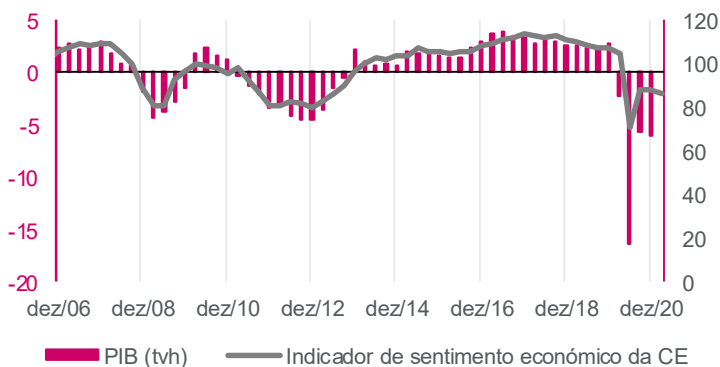
### CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



### CRESCIMENTO DO PIB NA UEM – 4ºT 2020 (tvh)



### PIB VS INDICADOR SENTIMENTO ECONÓMICO DA CE



NOTA: Excluem-se os países da UEM para os quais ainda não existe informação disponível (e.g. Irlanda e Grécia).

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millennium bcp